



# Evangelho e Ação



Fraternidade Espírita Irmão Glacus Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988  
Rua Henrique Gorcelx, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XIX

JULHO/2007

Nº 186

## Cores e Virtudes



“Oportunidade de a minha vida melhorar” foi o que disse outro dia uma mãe assistida pela Casa de Glacus, quando perguntada sobre a atividade pela qual é atendida na FEIG.

O fato dela como assistida fazer uma afirmativa desta nos emociona, e ficamos a pensar em quantas outras vidas a Casa de Glacus também atua ajudando a melhorar. A Fraternidade Espírita Irmão Glacus é composta por centenas de pessoas, com histórias de vida e com necessidades espirituais, morais e materiais diferentes que nos remetem aos três momentos da caridade muito comentados: a caridade moral, a caridade espiritual e a caridade material.

Todos estes momentos de caridade sempre envolvem pessoas, principal componente de uma casa espírita. Muitas iniciativas relatadas pela revistas e veículos de divulgação espírita dão conta do quanto relevante é o tema “Convivência na Casa Espírita” com vistas a sensibi-

lizar as pessoas em relação aos desafios da convivência no dia a dia da tarefa.

Sabemos que conviver não é tarefa fácil, seja em nossos lares, no nosso trabalho e como não poderia ser diferente, também na casa espírita. Se conviver significa viver em comum com outrem, quer dizer também que é viver com a diferença do outro.

A Casa de Glacus é composta por pessoas diferentes, com virtudes e defeitos, com histórias variadas, porém todas com um ponto em comum – estão atuando juntas sob a premissa Evangelho e Ação. Sem dúvida, isto é uma vantagem no processo de efetivação da convivência, uma vez que estaremos mais vigilantes quanto ao agir de acordo com o que nos indica o Evangelho de Jesus.

**O** outro dia ouvimos uma pequena analogia entre Virtudes e Cores que pode muito bem ilustrar essa nossa reflexão: As cores do Universo derivam da combinação das cores básicas – o azul, o amarelo, o magenta e o preto. Misturadas, estas cores se diversificam, possibilitando o surgimento de uma infinidade de outras cores e tons.

As virtudes, nós sabemos, são a disposição firme, constante para a prática do bem. As virtudes básicas são a paz, o amor, a verdade, a força, a felicidade e o equilíbrio que,

combinadas entre si e aplicadas em nosso dia a dia resultam na prática do bem.

Logo, se as cores básicas são como as virtudes, de acordo com as combinações que fizermos resultarão em ações que poderão ser coloridas, ou preto-e-branco. É com estas ações, com as cores que damos a elas, que estabelecemos a nossa convivência, seja onde estivermos.

Que possamos todos buscar o máximo de cores para nossas ações, colocando todas as nossas virtudes em prática para que, por onde passarmos fique um rastro de cores variadas. As cores do trabalho, da paciência, da confiança mútua, da vontade de acertar, do questionar para melhorar, do equilíbrio. Cores que com certeza colorirão tudo aquilo preto-e-branco que por ventura estiver ao nosso redor.

Aproveitemos a oportunidade de estar encarnados nos lares em que estamos, no emprego que conquistamos e também de participar da mesma casa espírita – a Casa de Glacus – em direção ao Evangelho através da ação no bem. E naqueles momentos de desânimo, cansaço e impaciência com as tantas diferenças, nos lembremos de que, em medidas também variadas, já temos ajudado outras vidas a serem melhores e, principalmente, temos sido ajudados.

**Evangelho no coração e nas ações, agora!**

Miriam d’Avila Nunes

### Neste exato momento



**N**este exato momento, você está na situação mais apropriada ao exercício da compreensão e do auxílio; na circunstância mais favorável para fazer o bem; de coração ligado às criaturas certas, junto das quais precisa trabalhar e harmonizar-se; com a tarefa mais adequada às suas necessidades; nas responsabilidades justas que deve desincumbir-se; no ponto mais importante para dar o testemunho de sua aplicação à fraternidade; de reconhecer que a nossa felicidade é medida pela felicidade que fizermos para os outros; de observar que, muitas vezes, vale mais perder para conquistar do que conquistar para perder; de ajustar-se à paciência e à esperança para consolidar o próprio êxito no instante oportuno; de não esmorecer com a dificuldade, a fim de merecer o benefício; de sorrir e abençoar para receber simpatia e cooperação; e, por isso mesmo, você agora está no momento exato de trabalhar para servir. E, trabalhando e servindo, você adquirirá a certeza de que toda pessoa que trabalha e serve caminha para a frente e, quem caminha para frente, com o bem de todos, encontrará sempre o melhor.

André Luiz  
Livro – Coragem  
Psicografia: Francisco  
Cândido Xavier

*“No caminho da fé, analisa igualmente a sua atitude”*

## O nosso dia-a-dia

### Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Ángels.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

### Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada no dia 15/07/07. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig ([www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

### Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

### Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G, o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone: 3394-6440.

Desde já agradecemos.

## Editorial

### Limite

Muito temos nos preocupado com os limites que o próximo deve ter ou dar aos seus filhos. Esse assunto é recorrente nas mais variadas situações de conversa. Vamos fazer um exercício diferente e refletir sobre nós e nossa família com relação ao tema proposto.

Apontamos o dedo para a falta de respeito alheio, mas temos a temperança de olhar para o nosso próprio comportamento ou o de nossos filhos?

Quando invadimos o espaço alheio e ferimos ou maltratamos alguém, ou mesmo suavizamos atos ou atitudes de nossos entes amados, julgando-os diferentes dos demais, estamos prestando a devida atenção aos limites que devemos ter e que tanto cobramos dos outros?

Esse é um assunto que precisa e deve ser observado com seriedade, mas é nosso dever começar por nós mesmos e pelos que estão sob a nossa tutela aqui na Terra. Só o exemplo impulsionará mudanças em quem vê e convive conosco em nossa caminhada.

Se nós já sabemos o que fazer, por que não começarmos incansavelmente por nós?

Dessa forma, outros se juntarão a nós com toda a certeza!

Reflitamos.

Paz!

Cristina Diniz

## Cursos na FEIG em 2007



### Módulo I

#### Princípios Fundamentais da Doutrina

Tema	Data
Imortalidade/Plano Espiritual/Evolução	07/07/07
Lei de Causa e Efeito	14/07/07
Reencarnação	21/07/07
Mediunidade/Influência dos Espíritos em Nossas Vidas	28/07/07

### Módulo IV

#### Evangelho

Tema	Data
Elementos Gerais do Universo	01/07/07
Perispírito e Mecanismos da Mediunidade	08/07/07
Casa Mental e Comportamento Moral do Médiun	22/07/07

### Módulo V

#### Temático do Evangelho

Tema	Data
O Ensino pelas Parábolas	29/07/07



### Campanha do Quilo



Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de açúcar e arroz.

Que Jesus abençoe a todos!

### Publicações

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação  
**Presidente:** Edgar de Souza Júnior  
**Diretor de Doutrinação:** Omar Magalhães Ganem  
**Dirigente de Divulgação:** Geraldo Lincoln Raydan

**Jornalista Responsável:** Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017  
**Colaboradores:** Cristina Maria Camargos D. e Silva, Míriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling e Neiry Teixeira  
**Expedição:** F.E.I.G  
**Revisão:** Equipe redação

**Fotografia:** Roberto Moreno  
**Ilustrações:** Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.  
**Projeto Gráfico:** Arguto - 3241-2691 - Vera Zenóbio  
**Impressão:** Gráfica Fumarc  
**Site:** [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)

**Depto. Associados:** (31) 3411-9299  
**SOS Preces:** (31) 3411-3131

**Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores.**

*Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz"*



# Direito e Propriedade

Quando temos a oportunidade de estudar o Espiritismo, verificamos que à luz dos conceitos Espíritos, muito amiúde as regras e princípios que regem a sociedade sofrem intervenções interessantes, onde, sob um novo prisma de visão da realidade humana, os valores que a sustentam parecem perder importância, sendo substituídos por outros que adquirem relevância antes não observada.

Por que isso ocorre? É porque a partir do momento que conseguimos admitir que somos seres que têm por essência o espírito, ou seja, a nossa porção principal é espiritual, o enfoque desses mesmos valores se modifica, ou seja, a direção dos vetores se inverte.

É o que acontece, principalmente, quando o assunto a ser reflexionado é o direito e a propriedade.

Todos sabemos que o Direito Positivo, ou seja, o conjunto de regras e princípios jurídicos (leis, costumes, normas sociais) que regulam as relações do homem em sociedade, é o resultado de sua própria evolução, onde a cada dia, os hábitos, valores e costumes das coletividades, ditam a direção do ordenamento jurídico de cada Estado.

Por exemplo: O Direito de Família no Brasil tinha por base a instituição do Casamento. Não obstante, relações afetivas hoje denominadas uniões estáveis, proliferavam, independentemente da vontade da lei. Daí, inúmeras situações ocorriam e eram submetidas ao Judiciário, que precisava dar solução: o direito dos filhos havidos fora do casamento, pedidos de benefícios previdenciários por parte dos companheiro(a)s, habilitação em divisão de herança, etc.

Independentemente da variedade dos juízos a respeito do que é certo e errado, a sociedade organizada precisa posicionar-se de forma efetiva perante essas situações novas e verifica-se ao longo dos anos, o surgimento de novos institutos visando o equacionamento das mais variadas novidades sociais.

Com a questão da propriedade não foi diferente. Historicamente, esse entendimento evoluiu em várias perspectivas. O enfoque religioso embasa o direito de propriedade em sua origem divina ao afirmar que as escrituras sagradas alicerçam esse entendimento, já a partir dos Dez Mandamentos, com o "não roubarás" ou "não cobiçarás a mulher ou os bens do próximo".

Partindo-se do enfoque que se pretende naturalista, fundamenta-se que a necessidade do homem de ter coisas, bens, decorre da sua própria natureza, ou seja, é um processo natural onde o ser tenciona acumular haveres em busca de sua preservação, a fim de manter-se vivo.

Hoje observamos uma tendência à flexibilização do direito de propriedade, sendo que alguns já dizem que o correto seria dizer direito à propriedade, ou o direito de ter acesso à propriedade, em razão do dispositivo constitucional que determina que a propriedade deve cumprir a sua função social, visando minimizar as desigualdades existente, limitando, assim, o caráter absoluto que até então lhe era atribuído.

Mas então o que acontece quando pensamos esse assunto sob o enfoque espírita? É lícito ter bens e posses? O que é meu, por direito? Posso opor esse meu direito a outrem? Há limites?

Para responder essas questões precisamos resgatar alguns fundamentos da nossa doutrina.

Em primeiro lugar precisamos lembrar o ensino Espírita a respeito dos Elementos Gerais do Universo, descrito no capítulo II de O Livro dos Espíritos.

Deus criou o elemento espiritual e o elemento material. Definiu que o objetivo da vida em qualquer plano em que ela se dê é o aprimoramento do elemento espiritual, até que esse ser, que traz em si o germen do Criador, possa adquirir recursos que se lhe assemelhem.

Para o alcance desses objetivos, Deus definiu o elemento material como palco de atuação do elemento principal (espiritual) que nele estagiará, temporariamente, a fim de que possa assimilar valores morais, pelo usufruto dos recursos que o plano material lhe oferece.

Nessa jornada atravessará os reinos inferiores da natureza e alcançando o pensamento contínuo (consciência) no plano hominal, prosseguirá na faixa do progresso, definindo novos patamares evolutivos como fruto de suas escolhas individuais e coletivas, diante das demandas vivenciadas na seqüência das reencarnações.

Além disso, o fundamento da lei divina é o amor e, portanto, essa ascensão somente se dá mediante a sua vinculação ao fulcro da lei.

Alcançando degraus superiores, o princípio espiritual, agora Espírito, se desvincula dos impulsos materiais, findando assim, o seu ciclo reencarnatório.

E, obtida a condição Crística: "Eu e o Pai somos um" (1), volta novamente ao ambiente material, porém, desta feita envergando a condição messiânica para a condução das coletividades ainda vinculadas à fase material do processo de evolução, onde, por amor, orienta e dirige o destino, também divino, dos irmãos da retaguarda.

Desta forma, concluímos que os recursos do plano material são ferramentas de trabalho do espírito: quaisquer que sejam as nuances da nossa reencarnação, elas se referem a um gênero de prova a que nos submetemos, sempre com o mesmo objetivo que é a consolidação dos valores espirituais.

Voltando às nossas reflexões a respeito de propriedade resta-nos a única indagação possível: Qual é, então, a verdadeira propriedade?

E a resposta dos amigos espirituais não se faz esperar:

"O homem só possui em plena propriedade aquilo que lhe é dado levar deste mundo. Do que encontra ao chegar e deixa ao partir goza ele enquanto aqui permanece. Forçado, porém, que é a abandonar tudo isso, não tem das suas riquezas a posse real, mas, simplesmente, o usufruto. Que é então o que ele possui? Nada do que é de uso do corpo; tudo o que é de uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais. Isso o que ele traz e leva consigo, o que ninguém lhe pode arrebatar, o que lhe será de muito mais utilidade no outro mundo do que neste. Dependente dele ser mais rico ao partir do que ao chegar, visto como, do que tiver adquirido em bem, resultará a sua posição futura.

Quando alguém vai a um país distante, constitui a sua bagagem de objetos utilizá-

veis nesse país; não se preocupa com os que ali lhe seriam inúteis. Procedei do mesmo modo com relação à vida futura; aprovisionai-vos de tudo o de que lá vos possais servir. *Pascal*. (Genebra, 1860.)" (2)

Essa definição nos remete à lembrança de um episódio ocorrido com o nosso querido Chico Xavier quando um companheiro que tinha uma situação econômico-financeira muito boa, prestígio e destaque social, além de uma família equilibrada indaga ao famoso médium mineiro: Chico, apesar disso tudo eu não sou feliz, por que? E a sabedoria de Francisco Cândido Xavier dá a receita universal:

Porque você precisa da felicidade dos outros.

Assim, se já percebemos que estamos vinculados aos recursos materiais unicamente para que estes nos sirvam de meio para o alcance de um fim maior, precisamos vigiar o nosso dia-a-dia:

Podemos trabalhar para fazer fortuna? Sim, não há nada de errado com o dinheiro. Há com a sua destinação. Desde que essa propriedade seja utilizada, sem perder o vínculo com o objetivo da vida, a riqueza material é fator de progresso e bem-estar das pessoas.

É lícito transferir os meus bens para os meus descendentes? Sim, desde que não nos esqueçamos que eles também são espíritos reencarnados na jornada da evolução. Então, se estamos comprando um apartamento para que nosso filho tenha onde morar no futuro, que possamos realçar-lhes a importância do trabalho. Se fizermos investimentos ou abrimos uma poupança para que eles tenham uma vida mais tranquila, que não nos esqueçamos de ensiná-los sobre o necessário e o supérfluo.

Lembremo-nos da assertiva dos espíritos superiores: rico é aquele que tem menos necessidades.

"Vencer na vida" em termos materiais é meritório aos olhos de Deus? Sim, desde que a vitória não tenha sido pesada a ninguém. Para Deus, gozar os bens da vida tem outra significação, eis que se somos espíritos, os bens da vida são outros.

Por fim, se já dispomos dos recursos iluminativos do Espiritismo, podemos buscar a verdadeira felicidade, através da efetiva destinação dos empréstimos materiais que Deus nos confiou, para aqueles irmãos menores que deles tanto necessitam.

Fazer o bem sem ostentação constitui fórmula de equilíbrio e paz interior.

No filme "A Lista de Schindler", o empresário tcheco radicado na Alemanha de Hitler, inicia o seu processo de doação com objetivos pessoais. Após alguns anos, todavia, ele percebe a importância de sua missão junto àqueles irmãos judeus desamparados e chega ao final de sua jornada angustiado, apesar de muito ter feito, por não ter doado também aquele anel, aquele carro, ou a pulseira de ouro que certamente representaria a salvação de mais uma vida, no horror do inesquecível Holocausto.

Que possamos aproveitar a oportunidade. Segundo Emmanuel, a voz que falará de nós a Deus é o bem que efetivamente tivermos praticado em favor do nosso semelhante. Começemos ainda hoje!

Everson Ramos de Oliveira

Ref.

(1) Evangelho de João, capítulo 10, versículo 30

(2) O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVI, Instruções dos Espíritos, item 9.

## Leitura do mês Tormentos da Obsessão



Este livro é mais um brado de alerta aos companheiros da trilha física, para que não se descuidem dos deveres que nos dizem respeito em relação a Deus, ao próximo e a nós mesmos.

Toda semente de ódio, deixada a esmo pelo caminho, sempre se transforma em plantação de infelicidade, proporcionando colheita de amarguras.

Somente o amor possui o recurso precioso para facultar harmonia e alegria de viver.

Apresentamos a narração de várias vidas e suas histórias reais, esperando que sensibilizem aqueles que nos honrarem com a atenção da sua leitura, auxiliando-os a não se permitirem comprometimentos desastrosos semelhantes.

As experiências que recolhemos serão úteis a todos os indivíduos interessados na felicidade pessoal, porque os despertarão para elevados compromissos assumidos perante a Consciência Cósmica e os seus Guias espirituais antes do renascimento físico. Não obstante, para outros que conhecem a luminosa orientação do Espiritismo, serão mais vivas e penetrantes, por demonstrarem que a crença é muito importante, no entanto, a vivência dos postulados exarados na Codificação tem regime de urgência e não pode nem deve ser postergada.

Manoel Philomeno de Miranda / Divaldo Franco

"A obra fala do homem"

## Mensagem

Boa tarde a todos. Que a paz do Mestre Jesus abençoe cada um presente nesta união.

A solidão entristece; o sentimento da solidão é dor profunda. Percebemos nessa tarde, corações que vieram buscar o aconchego do amor na coletividade que se concentra em torno do Cristo - o Amor Maior. Vieram buscar lenitivo e estão alcançando, graças ao supremo amor de Deus.

Ninguém vive só e a Terra se justifica assim também, reunião de almas no convívio intenso, íntimo e necessário, em que tudo se traduz em aprendizado - eis o sentido da vida.

A humanidade na sua loucura pelo conhecimento, vem pouco a pouco traduzindo nos seus vários setores a realidade da eficiência de uma vida de relações. O conhecimento do sistema nervoso revelou que os neurônios trabalham na coletividade. Quando um deles entra em pausa, os demais suprem a sua passageira inatividade e a mensagem é transmitida. As forças hidroelétricas nos países, nas suas inúmeras usinas, quando uma apaga, as outras usinas suprem a sua passageira inutilidade. Assim fizemos com as nossas redes de computadores interligados e as mensagens transitam pelos mais variados veículos.

E quanto a nós, espíritos em evolução não é diferente. Nesse momento, cada um de nós representa um desses centros de força e aqui reunidos nessa Casa abençoada, quando aqui, daqui a pouco deixarmos, cada um de nós,

se afastando uns dos outros, vão tecendo uma rede de relações, interligados pelo mesmo sentimento que a música e a palavra que nos envolveram. Cobriremos meus irmãos, como já vimos emocionados, esta cidade. Por mais distante seja o seu domicílio lá estará em você as irradiações que interligam-nos uns aos outros, no sentimento de fé, no sentimento de amor, na cumplicidade de uma realidade que aqui é clara, mas que infelizmente muitos abandonam na porta desta Casa e querem paz, e desejam felicidade, mas se esquecem do esforço íntimo, particular, na manutenção das inter-relações. A solidão é triste, mas a descrença mata.

Que esta reunião revele, mensalmente, a bondade de Deus por cada um e que a manifestação de cada espírito, de forma inequívoca demonstre a imortalidade não da minha alma, porque já a tenho, mas da sua que ainda é insegura. Tu és um espírito imortal, brilha a vossa luz para que essa energia que essa teia, que essa rede de amor ao próximo possa realmente cobrir essa cidade que tanto carece de demonstrações de amor.

Porque a humanidade ainda necessita da orientação dos espíritos? Porque Maria de Nazaré ainda se inquieta diariamente, no desejo de cobrir a cada um de nós, as nossas famílias, as nossas mães, com seu manto? Por que os encarnados ainda não amam os próprios encarnados. As famílias não tecem ainda entre si as teias do amor ao próximo. A fidelidade perde diariamente da paixão. E as crianças assistem assustadas, seus espíritos vêm, a cada dia, os

adultos demonstrando os prazeres da vida, exclusivamente físicos.

Por isso, queridos e amados, se o seu trabalho - esse trabalho que amanhã lhe joga naturalmente num indesejável cotidiano, o que não deveria ser. Se esse trabalho lhe oferece oportunidade de auxílio ao outro, de amor ao próximo em suma. Atente-se ao seu dever. Cuide das suas palavras, e amplie as suas relações. Não faça apenas o que é necessário, não faça apenas o que lhes mandam, porque a caridade, ela nasce no além, no que se faz a mais. Imaginem o que seria da nossa cidade, essa cidade que nos reúne nos dois planos da vida, se cada um, na sua função particular, não estacionasse no limite da sua função. Se cada um no trânsito, nas escolas, nos hospitais, nos serviços públicos e particulares fizesse algo a mais do que lhe pedem para fazer. Eis aí o sentimento da caridade.

Porque se o Cristo, Maria, João, os

Apóstolos tivessem nascido para viver uma vida comum, hoje as lágrimas não cairiam e a esperança se apagaria de coração a coração.

Levem queridos e amados, a mensagem da caridade. Caridade é algo que fazemos além do que nos pedem, além do que nos é cômodo. Caridade está no esforço, no desapego, na dedicação. Em resumo - na crença, na existência do amor.

Que essa rede se amplie e que você mantenha-se unido ao meu simples e humilde coração, porque eu estou em ti e nós estamos em Cristo, eternamente.

Com muito carinho e emoção, recebam a mensagem do espírito Pedro de Camargo.

\*Mensagem recebida pelo Médiun Vinícius Trindade na Reunião de Convívio Espiritual de maio/2007.

## O Livro dos Espíritos

Pergunta 20: *Dado é ao homem receber, sem ser por meio das investigações da Ciência, comunicações de ordem mais elevada acerca do que lhe escapa ao testemunho dos sentidos?*

Resposta: "Sim, se o julgar conveniente, Deus pode revelar o que à ciência não é dado apreender." Por essas comunicações é que o homem adquire, dentro de certos limites, o conhecimento do seu passado e do seu futuro.

Pergunta 21: *A matéria existe desde toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por Ele em dado*

momento?

Resposta: "Só Deus o sabe. Há uma coisa, todavia, que a razão vos deve indicar: é que Deus, modelo de amor e caridade nunca esteve inativo. Por mais distante que logreis figurar o início de Sua ação, podereis concebê-Lo ocioso, um momento que seja?"

Pergunta 22: *Define-se geralmente a matéria como sendo - o que tem extensão, o que é capaz de nos impressionar os sentidos, o que é impenetrável. São exatas estas definições?*

Resposta: "Do vosso ponto de vista, elas o são, porque não falais senão do que conheceis. Mas a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil quenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós, porém, não o seria."

a) - *Que definição podeis dar da matéria?*

"A matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e

sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação." Deste ponto de vista, pode dizer-se que a matéria é o agente, o intermediário com o auxílio do qual e sobre o qual atua o Espírito.

Pergunta 23: *Que é o Espírito?*

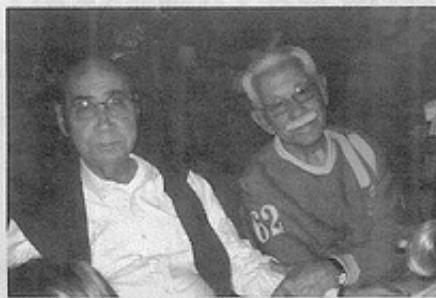
Resposta: "O princípio inteligente do Universo."

a) - *Qual a natureza íntima do Espírito?*

"Não é fácil analisar o Espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não

ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe."

## Arnaldo Rocha: Presença Inesquecível



Em 3 de junho, noite da última apresentação da peça Ave Cristo, em sua mais recente temporada, registramos com imensa alegria a presença do irmão Arnaldo Rocha nas dependências do Teatro SESIMINAS. Ele já havia assistido ao espetáculo no fim de semana anterior, mas gentilmente atendeu o pedido da direção da FEIG para que retornasse, tendo em vista o desejo dos atores em conhecê-lo. Segundo

os relatos espirituais, Arnaldo Rocha foi Taciano Varro, um dos personagens do romance de Emmanuel retratado nesta peça teatral pelos integrantes da Mocidade Espírita Joanna de Angelis (MEJA). Após o encerramento, nosso convidado foi calorosamente recebido no palco pelos jovens, que ficaram emocionados em poder cumprimentá-lo. Também assinalamos o reencontro fraterno entre dois amigos, Ênio Wendling e Arnaldo Rocha, que se sentiram extremamente felizes em poder se reverem. Ao nosso estimado irmão Arnaldo Rocha, referência de trabalho e de dedicação à Doutrina Espírita, os sinceros agradecimentos da Diretoria da FEIG.



*"Perseguir, quase sempre é fomentar"*



## Relato Espiritual

No dia 26 de maio de 1994, colaboramos como de costume no receituário mediúnico. Em desdobramento, fenômeno que nos ocorre frequentemente, nos é possível observar que existem diversas "dependências" ou "salas" no campo espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, invisíveis ao plano material.

Naquela noite, vimo-nos em um corredor, conduzidos pelo amigo espiritual Kalimerium até à sala 4. Uma intensa luminosidade saía do interior da sala. Observei ainda a instalação de instrumentos – como autofalantes – que são estrategicamente posicionados para que determinadas áreas do plano espiritual possam ouvir a palavra do orador da noite.

A palestra ministrada era sobre

a vida de Eurípedes Barsanulfo, um renomado médium de Sacramento/MG. Fomos cumprimentados pela irmã Rita de Cássia, que nos convidou a entrar na sala 4.

Encontramos o Eurípedes Barsanulfo de pé, acompanhado de vários espíritos. Ele comentou denotando grande humildade: " - Que coisa! Escreveram tanto a meu respeito!... Excederam-se, não tenho tanto conhecimento..."

Vi-o então se transformar em uma figura venerável, parecendo-se com um dos profetas: alto, forte, traços bem acentuados, nariz proeminente. Senti um grande bem-estar.

Sobre a mesa da sala, havia alguns livros sobre a vida desse apóstolo do Cristo. O interes-

sante é que tais livros irradiavam intensa luz.

O nosso Eurípedes Barsanulfo é mentor de uma reunião de tratamento Espiritual na FEIG. Integra também a equipe de vibração na prece das 20:30 horas, a qual beneficia os presentes encarnados e desencarnados.

É com grande alegria que temos este nosso irmão no quadro dos nossos mentores. Rogamos a Jesus que o abençoe e que possamos contar sempre com a sua proteção e carinho.

Fomos a seguir conduzidos até a sala 5. Sobre a porta da sala, vimos a inscrição: "RECEPÇÃO DE ESPÍRITOS EM OUTRAS TAREFAS". Encontramos com o amigo Kalimerium. Reconhecemos o Gastão que nos cumprimentou dizendo:

" - vim primeiro que você, Ênio..."

Vimos também o Bayard, o Dr. Rubens e o Doutor Veraldino. Percebemos uma ausência, o Gastão esclareceu:

" - Ênio, estou vendo o seu pensamento. O Mozart não pode vir. Estamos cuidando dele carinhosamente e ele está se refazendo".

Recordamo-nos de uma época, 1943, quando todos esses médicos, em diferentes momentos, cuidaram da nossa saúde. Após uma cirurgia, ainda sob o efeito parcial da anestesia, pudemos ouvir um deles dizer:

" - Este rapaz não vai agüentar, está bem complicado".

Resistimos. Aqueles médicos, porém, se acham hoje todos desencarnados.

Acreditamos, a julgar pela visita à Fraternidade, que os nossos irmãos possivelmente integrarão no amanhã a equipe da Casa de Glacus.

\* Relato feito pelo médium Ênio Wendling em 06-06-1994.



## Conversando com Chico Meimei



- Como esposa, não dá mais tempo. Mas, como filha, ainda posso, pensou ela.

Fez a solicitação, mas por sorte ou azar dela, seu requerimento foi parar nas mãos de nosso caro Emmanuel.

Ele a chamou e disse:

- Suas horas de trabalho falam alto a seu favor.

A senhora tem méritos suficientes para nascer como filha de seu ex-esposo, mas por que, então, a senhora sensibilizou tantos corações com suas mensagens, levantando creches e lares para crianças? Deseja deixar o trabalho sobre os ombros dos companheiros e voltar à Terra por uma simples questão de ciúmes? Posso encaminhar seu requerimento às Autoridades Superiores, mas quero que a senhora fique bem certa que ele vai sair daqui com o primeiro não, que é o meu.

Desde então Meimei desistiu da idéia e continua no Mundo Espiritual, graças a Deus.

Fonte: Do livro Chico, de Francisco - Adelino da Silveira

Era uma agradável tarde de sábado e estávamos na ecumênica área da casa do Chico, quando alguém lhe disse:

- Chico, fale-nos sobre Meimei.

Sua fala mansa e agradável começou a penetrar-nos os ouvidos.

É um espírito que tem trabalhado muito. Lembro-me quando ela precisou encaminhar seu ex-esposo, que andava muito triste, para o segundo matrimônio. Quando a data do casamento estava próxima, ela começou a sentir um pouco de ciúmes e desejou voltar para junto dele.

"Recomeçar é bênção na Lei de Deus"

## Entrevista

## Honório Abreu

**F**oi com grata satisfação que a equipe do Jornal Evangelho e Ação entrevistou o nosso querido e dedicado irmão Honório Onofre de Abreu.

O nosso irmão iniciou o estudo da Doutrina Espírita na década de 50, por volta de 1956 quando passou a se interessar pela literatura de Allan Kardec e de Francisco Cândido Xavier. Atualmente Honório Abreu exerce a presidência da União Espírita Mineira, do Conselho de Administração do Hospital Espírita André Luiz e do Grupo Espírita Emmanuel. Dedicava também parcela do seu tempo em reuniões de estudo da Doutrina Espírita e em palestras, na Capital e fora dela.

**Jornal Evangelho e Ação (Jornal):** Atualmente, o senhor se encontra na direção da União Espírita Mineira, que dentre outras, tem a tarefa de unificar diversas casas espíritas. Dentro dessa tônica, gostaríamos de saber como está hoje o movimento espírita mineiro?

Honório Onofre de Abreu (Ho-

nório): *"Respondemos com júbilo a sua questão, de vez que o Movimento Unificativo de Minas Gerais, alicerçado nos Centros Espíritas, estruturado nas Alianças Municipais Espíritas e Conselhos Regionais Espíritas do Estado, vive momento promissor de harmonia, identidade, espírito de trabalho e entrosamento na elaboração de seus projetos e em pleno cumprimento das metas estabelecidas, na busca dos ideais que nos irmanam".*

**Jornal:** O livro Luz Imperecível, do Grupo Espírita Emmanuel e que teve a sua coordenação, é um notável roteiro para o estudo sistematizado do Evangelho. Gostaríamos que fizesse alguns apontamentos sobre a obra e se o senhor pensa em escrever outros livros?

Honório: *"O 'Luz Imperecível' é, sem dúvida, um valioso auxiliar para quantos buscam no alicerce da Doutrina Espírita identificar, sob o véu da letra, a legítima essência dos ensinamentos de Jesus. Tem sido amplamente aceito no nosso movimento no*

*Brasil e mesmo no exterior, onde é estudado com carinho e o maior interesse. Quanto a outras obras, é nosso propósito desenvolvê-las, dependendo, no entanto, de circunstâncias e oportunidade, especialmente quanto ao fator tempo".*

**Jornal:** Segundo Léon Denis: "O Espiritismo não é a religião do futuro e sim o futuro das religiões". O que o senhor pensa dessa afirmativa?

Honório: *"Trata-se de inspirada e sábia manifestação desse extraordinário colaborador da Codificação, onde deixou gravada sua sensibilidade e sabedoria em obras que integram a fundamentação clássica do Espiritismo. Sem dúvida, em termos de religião, a Terceira Revelação estará incrustada no coração de seus profíctos, operando a suave ligação do sentimento de seus aprendizes com a fonte irradiadora do amor que reside em Deus nosso Pai".*

**Jornal:** Bezerra de Menezes nos disse que "o maior bem que se pode fazer ao Espiritismo é divulgá-lo". Temos visto nos meios de comunicação diversas colocações que deturpam

o sentido da Doutrina dos Espíritos. Qual deve ser, na sua opinião, a nossa postura diante disso?

Honório: *"Adotar cautela quanto às obras que agridem os princípios espíritas e cristãos, e buscar esclarecer convenientemente os que se aproximam do Espiritismo, com os ensinamentos da obra básica de Allan Kardec que, efetivamente, lhes oferecerão conhecimento, segurança e discernimento na avaliação de qualquer publicação no seio doutrinário".*

**Jornal:** Qual a mensagem que o senhor gostaria de deixar para os leitores de nosso jornal Evangelho e Ação?

Honório: *"Agradecemos aos queridos companheiros pela oportunidade de incluir nosso modesto pensamento nesse periódico 'Evangelho e Ação', formulamos nosso pedido a Jesus e aos Benfeitores Espirituais para que nos disponibilizem e a todos os leitores, não apenas o conteúdo sábio e abençoado que vem felicitando os nossos corações mas, principalmente, ânimo firme e coragem no esforço aplicativo do Evangelho de Jesus, no contexto de nossas ações diárias".*

## Novo pátio do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso



— FIA de Contagem.

A inauguração foi no dia 25 de maio, em uma solenidade animada que contou com a presença do Presidente do Conselho do Direito da Criança e Adolescente de Contagem, Sr. Jozely de Almeida e da Gerente da Unidade de Referência à Saúde da Mulher Sr<sup>a</sup> Cléa Coelho. Também estavam presentes as crianças, alguns pais e mães, tarefeiros da Casa de Glacus, a Coordenação e a equipe de funcionários do CEI e a

Direção do Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli.

A emoção era tanta que as crianças, a equipe CEI e também aqueles que prestigiavam a inauguração não se agüentavam de expectativa — olhos brilhantes e corações disparados uma vez que este novo pátio é uma conquista há muitos anos sonhada. Depois de descerrada a fita, as crianças aproveitaram para conhecer

cada brinquedo. Foi unânime a percepção de todos quanto à importância deste novo pátio, uma vez que para a faixa etária das crianças atendidas pelo Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso, o brincar é a forma através da qual elas se socializam, interagindo com seus pares, elaborando informações e conhecimentos, construindo sua percepção do corpo e do movimento, e principalmente, aprendendo.

De acordo com uma das Monitoras do CEI o novo pátio significa "uma renovação fantástica. Os brinquedos de plástico além de seguros e coloridos despertaram o interesse das crianças em participar das atividades que ajudam no desenvolvimento das mesmas. Está ajudando e muito o nosso trabalho".

"Foi emocionante por ser mais uma conquista, e podermos estar oferecendo às nossas crianças um espaço revitalizado aonde elas terão acesso a brinquedos, exercitando aquilo que elas têm de direito — o brincar —" foi o que afirmou uma tarefeira da Fundação

quando perguntada sobre a inauguração e o significado do novo pátio para o CEI.

O próximo desafio é a cobertura do novo pátio, a fim de proteger os brinquedos da chuva e do sol. O projeto arquitetônico já está pronto e estamos na fase de buscar uma nova parceria para que quando chegar o período das chuvas o novo pátio já esteja protegido. Se você pode nos ajudar entre em contato pelo telefone (31)33969188.



**66** *"Que pátio lindo!"* Foi assim que algumas das crianças atendidas pelo Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso expressaram a sua emoção ao verem o novo pátio, uma conquista da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e da Fundação, viabilizada pelo Conselho Municipal do Direito da Criança através de recursos do Fundo de Infância e Adolescência

*Agarrar-se ao efêmero é prender-se à ilusão"*



# AVE, CRISTO!

## Obrigado!

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus agradece o apoio de todos que das mais variadas formas possibilitaram a realização das temporadas de apresentação da peça teatral "Ave, Cristo!", em cartaz em Belo Horizonte nos dias 04, 05, 06, 25, 26 e 27 de maio e 1º, 02 e 03 de junho de 2007.

Revisitando toda a trajetória deste projeto da Casa de Glacus, iniciado em 2005, encontramos jovens dispostos a comprometerem todos os seus domingos desde então, para o estudo aprofundado da obra "Ave, Cristo!" em um primeiro momento, e depois os ensaios da peça.

Foi unânime entre os jovens atores, quando perguntados sobre o que a peça teatral "Ave, Cristo!" significou para suas vidas, citarem as amizades construídas, o aprendizado sobre as questões que a peça trata e o reposicionamento diante da vida: "Nossa! Para mim foi tudo, absolutamente. Entrei no "Ave, Cristo!" (o teatro) há dois anos atrás, em uma fase muito difícil mesmo da minha vida. O teatro me deu muito apoio para eu passar por esta fase e, graças a ele - tenho certeza absoluta - hoje eu sou uma nova pessoa, tanto eu quanto a minha família, que mesmo não apoiando sempre, de acordo com as suas condições, foi tocada e viu o resultado. E eu sou muito grata!"

Outro jovem afirmou ter sido a grande lição da sua vida, e disse que precisava ter esta lição. Afirmou que além das amizades aprendeu muito com o grupo e com a peça que trouxe à tona uma série de questões que ensinaram e fizeram refletir muito. "Foi uma experiência maravilhosa! Uma sensação indescritível de grande conhecimento, e de experiências", exclamou. E continuou: "Muita coisa mudou, minha visão das coisas e das atitudes que preciso ter na vida" e concluiu "Está marcado mesmo. Para sempre!"

A FEIG agradece a cada um destes jovens e às suas famílias! Nas nove apresentações, aproximadamente 4.200 pessoas assistiram a peça, dos mais variados locais do Estado (Ipatinga, Itaguara, Teófilo Otoni,

Nanuque, Sete Lagoas, Divinópolis, Barbacena, entre outras) e do Brasil (Brasília, Rio de Janeiro foram registrados), das mais variadas religiões prestigiaram e se emocionaram.

Um taxista tarefeiro da Casa de Glacus contou que no final de semana das primeiras apresentações, transportou uma senhora que o questionou sobre sua religião, à qual respondeu ser Espírita. Ela afirmou ser Católica e contou-lhe que no sábado fora assistir a uma peça espírita, muito emocionante, aproveitando para indicá-lo que fosse assisti-la. Ele feliz disse já estar com o seu convite comprado.

A FEIG agradece a cada uma destas pessoas que prestigiaram as apresentações!

Para alcançar este público, além de um trabalho de mobilização da Casa de Glacus, o apoio AME (Aliança Municipal Espírita) e das casas co-irmãs foi decisivo na divulgação da peça. Levamos a 150 casas espíritas o convite para que assistissem a peça e o pedido para que ajudassem na divulgação, e fomos atendidos prontamente. Foi uma alegria registrar a presença de muitos tarefeiros de outras Casas prestigiando as apresentações.

A FEIG agradece a cada uma destas instituições e aos seus integrantes!

Em cada apresentação além dos 48 jovens atores, cerca de 20 pessoas estavam envolvidas nos bastidores, garantindo que tudo saísse conforme o combinado. Para se ter uma idéia deste trabalho, o figurino da peça é composto por 150 roupas, 58 sandálias e aproximadamente 150 bijuterias. Todo o figurino primou pela riqueza de detalhes graças a um estudo detalhado sobre os costumes da época em livros, filmes e na internet. Para a produção de todo esse material a equipe contou com as costureiras voluntárias da FEIG e mães de jovens que desenvolveram um trabalho impecável, além de decisivo para o sucesso da peça. A maquiagem e os penteados também foram trabalhados com cuidado. Perguntado a um destes tarefeiros envolvidos com os bastidores da peça, sobre o que havia representado para ele esta atividade, afirmou

"Foi muito bom! Conviver com aqueles jovens da Mocidade foi um aprendizado". Disse ainda que ele e a esposa várias vezes comentaram impressionados o companheirismo entre eles, o fato de sempre se ajudarem, tendo chamado a sua atenção a convivência muito especial estabelecida entre os jovens. Afirmou ter sido "Gratificante"!

A trilha sonora também exigiu muito trabalho. Foram muitas noites separando cds, ouvindo e testando músicas para encaixá-las bem nas cenas e nos personagens e também foi resultado de muita pesquisa.

A FEIG agradece a cada uma destas pessoas por este trabalho árduo!

Na reunião de Convívio Espiritual de junho, os espíritos José Grosso e Scheila nos trouxeram notícias do quanto representativa foi a iniciativa da Casa de Glacus na realização da peça teatral "Ave, Cristo!" e a intensidade do trabalho espiritual realizado.

José Grosso afirmou: "(...) Edgar, transmita aí aos nossos jovens do "Ave, Cristo!" a nossa gratidão. Ficamos felizes, operosos, participando, e ficamos emocionados. Muito bom, viu Edgar. Muito bom. E fazer mais e mais pelo bem. Representaram muito bem.

Nosso Emmanuel ficou muito satisfeito, o nosso Chico. Colocamos um telão, grande para assistirmos, e levamos alguns familiares lá também para participar (...)"

Nossa Scheila assim falou: "(...) Neste instante, queridos e amados companheiros, fui designada para fazer um agradecimento a esta Casa de amor, em nome da nossa querida irmã Veneranda e do nosso querido instrutor Emmanuel, pela iniciativa desta Casa em divulgar a obra Ave, Cristo!"

Os nossos sinceros agradecimentos querido irmão Edgar, e a toda a Direção desta instituição. Recebemos 9mil espíritos sofredores em todos os momentos das apresentações - 1000 espíritos por cada apresentação. Permissão dos nossos superiores para que fossem tratados e recuperados pela beleza daqueles momentos.

E recebemos, queridos irmãos e diretores, 20mil espíritos mentores



de várias casas espíritas do Brasil e do mundo para assistirem e ajudarem na recuperação desta falange de irmãozinhos que foram tratados. Não podemos revelar-lhes o trabalho realizado por esta Casa, em detalhes de registros. Nós queremos, queridos e amados companheiros, agradecer pela belíssima iniciativa.

Os nossos efusivos agradecimentos, e que Jesus na sua bondade fecunda e infinita cubra esta Casa bendita de luz e de bênçãos para que todos aqueles que aqui vierem sejam beneficiados espiritualmente, sejam transformados moralmente.

Recebam, pois, queridos do meu coração e do meu espírito, as minhas flores perfumadas, transformando-os em espíritos alegres, confiantes e serenos. Confie queridos meus. Estaremos com todos os queridos e diletos companheiros, ombro a ombro e lado a lado. Da irmã de todas as horas, Irmã Scheila."

A FEIG agradece à Misericórdia Divina a oportunidade!

Muitas pessoas têm perguntado sobre novas apresentações, mas a equipe que trabalhou e a Casa de Glacus ainda não têm uma posição oficial, uma vez que as apresentações envolvem muitas pessoas e uma estrutura complexa. Mas tão logo uma decisão seja tomada, a FEIG irá divulgar.

A Casa de Glacus agradece a todos pela oportunidade do trabalho, do aprendizado e quer prosseguir contando com todos que, de alguma forma, participaram da realização da peça teatral "Ave, Cristo!" para outro e ainda mais ousado projeto: o fortalecimento do trabalho em direção ao EVANGELHO e AÇÃO!

*"A paz do mundo é dom de Deus, começando em ti"*

**Para a Frente**

Por mais sofras  
Jamais desanimes.

O problema aparece  
Carregando a lição.

Surge a crise  
Revelando a verdade.

Provações no caminho  
Somam experiência.

Deus sabe o que precisas  
Para seres feliz.

Segue à frente e não temas  
Escorando-te em Deus.

**Resposta**

Que fazemos no mundo?  
Tantas vezes perguntas.

Fita o Céu ocupado  
Em dar campo às estrelas.

Olha a fonte mais simples  
Amparando a quem passa.

Não te detenhas. Serve  
À Terra em construção.

Auxilia, abençoa,  
Suporta, ajuda e passa.

Ama e segue. Não temas,  
Deus te espera e te vê.



Textos de Emmanuel ... Psicografia de Chico Xavier  
Arte ... Ricardo Lins Jansen

IMPRESSO ESPECIAL

991216447 - ECT/DRMG  
FRAT.ESP.  
IRMÃO GLACUS

CORREIOS



*“Serenidade em nós é segurança nos outros”*